

A INSERÇÃO DO ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR NO CONHECIMENTO DA COMUNIDADE POR MEIO DA EXTENSÃO

DANIEL NUNES COSTA¹; JANINA NEVES CARDOZO²; LUIZA FOUCHY WEYMAR³; SYLVIA MANCINI CHOER⁴; CELMIRA LANGE⁵

¹ Acadêmico de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas - dncenf@gmail.com

² Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas - janina_neves@hotmail.com

³ Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas - luizafouchy@gmail.com

⁴ Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas - sylviamancini@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas - celmira_lange@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão Liga de Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH), vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, tem como objetivo discutir de forma teórica e prática como prevenir e proceder diante a ocorrência de um trauma no ambiente pré-hospitalar.

O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) é a primeira assistência dada de imediato em casos de urgência e emergência. O Atendimento engloba desde o reconhecimento da vítima no local de ocorrência, até o transporte adequado a um serviço de emergência definitivo (MARTINS; PRADO, 2003).

O APH é dividido em dois modelos, o Suporte Básico de Vida (SBV) e o Suporte Avançado de Vida (SAV). O SBV é o conjunto de medidas técnicas que objetivam dar suporte à vítima até a chegada da equipe de emergência. O SBV não exige o uso de equipamentos sofisticados e é caracterizado por não utilizar de procedimentos invasivos. O SAV, por sua vez, possibilita procedimentos invasivos de suporte ventilatório e circulatório, além da administração de drogas (fármacos). Sua realização é feita apenas por equipes de emergência formadas por profissionais da área da saúde capacitados (MALVESTIO; SOUSA, 2002).

Os modelos SBV e SAV são aplicados em situações diferentes, de acordo com a gravidade da ocorrência e do estado de saúde da vítima, mas a finalidade dos dois é a mesma, diminuição do índice de mortalidade e minimização de sequelas (MARTINS; PRADO, 2003).

O SBV pode ser realizado por leigos, entretanto, para ter resultados positivos na sobrevida das vítimas, estes devem ser capacitados e devidamente informados. O reconhecimento precoce de uma Parada Cardiorrespiratória (PCR), por exemplo, por um leigo que acione o socorro especializado e que inicie imediatamente a reanimação cardiopulmonar (RCP), previne a deterioração do miocárdio e preserva funções cerebrais (PERGOLA; ARAUJO, 2009).

Em outras situações, Nardino et al (2012) traz que a falta de conhecimento da população, em cenários emergenciais, pode ocasionar inúmeros problemas. Condutas incorretas com a vítima, entre outras situações, podem agravar ainda mais o caso.

Frente a situações como estas, nas quais o tempo de socorro é fundamental para a sobrevida de uma vítima, ou que o manejo de forma inadequada pode causar sérias complicações ao socorrido, percebe-se a importância de capacitar o leigo e a população em geral, levando a ela conhecimento sobre SBV e atendimento pré-hospitalar.

2. METODOLOGIA

Semanalmente membros pertencentes ao projeto de extensão Liga de Atendimento Pré-Hospitalar, se reúnem para realização de estudos e apresentações teórico-práticas. Essas apresentações/palestras são realizadas para o grupo por alguns integrantes ou por convidados, profissionais atuantes na área do atendimento pré-hospitalar, objetivando treinamento prático, atualizações e discussões sobre os temas expostos.

Os temas abordados nas apresentações estão inseridos no SBV, tais como avaliação de cena, cinematográfica do trauma, ABCDE do trauma, Parada cardiorrespiratória (PCR), reanimação cardiopulmonar (RCP), fraturas e imobilizações, hemorragias, queimaduras, resgates com múltiplas vítimas, acidentes com animais peçonhentos, intoxicação e envenenamento e técnicas de transporte de vítimas.

Além das reuniões em grupo, a LAPH possibilita aos integrantes uma maior proximidade aos serviços de atendimento pré-hospitalar, tais como o SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) e ECOSUL (Empresa Concessionária de Rodovias do Sul), por meio de visitas e simulações práticas de socorro.

Periodicamente são realizadas capacitações/oficinas para a comunidade em geral, visando ensinar ao público como prevenir e atuar frente as situações emergenciais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os meses de julho de 2014 até julho de 2015, as atividades do projeto de extensão foram significativas. Dentre o referido período, o projeto contou com palestrantes convidados, uma bióloga e professora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, e um Sargento do Corpo de Bombeiros da Brigada Militar de Pelotas.

Além destes, o projeto realizou uma atividade prática com funcionários do SAMU, na qual foram trabalhadas formas de abordagem à vítima de trauma. Esta realização proporcionou ao grupo uma visita à central de regulação do SAMU de Pelotas e região, para reconhecimento do mecanismo de funcionamento da sede, da estrutura e dos equipamentos que o serviço dispõe para a prestação de atendimento pré-hospitalares as vítimas.

Dentre o período em questão, o projeto de extensão LAPH também realizou capacitações para diferentes públicos, os quais veremos a seguir. De acordo com as necessidades de cada público a ser capacitado, os integrantes da LAPH prepararam os temas, a parte teórica na forma de palestras e a parte prática na forma de oficinas.

No ano de 2014 foram realizadas capacitações para alunos de duas turmas do curso de Eletrotécnica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul). Nesta capacitação, o público atingido foi aproximadamente 75 pessoas, somando os alunos dos turnos vespertino e noturno do curso supracitado.

No Colégio Sinodal Alfredo Simon de Pelotas foram realizadas duas oficinas de capacitação, desta vez direcionadas a pais de alunos e professores, além de pessoas da comunidade. Foram atingidas a totalidade de 78 pessoas, na oficina realizada pela manhã atingiu 35 pessoas e a realizada à tarde 43 pessoas.

Ainda no mesmo ano foram realizadas atividades de SBV com aproximadamente 90 funcionários da Distribuidora Pelotense de Materiais

Elétricos (Dispel), empresa terceirizada da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE) de Pelotas. Nesta capacitação foi possível maior diálogo com o público, especialmente sobre acidentes com choques elétricos.

No final de 2014 a LAPH esteve representada pela coordenadora do projeto, Prof^a Dr^a Celmira Lange e quatro estudantes integrantes do projeto no “I Encontro de Desenvolvimento Dos Servidores da Universidade Federal de Pelotas”. Neste evento, 25 pessoas foram capacitadas a atuar em situações de urgência e emergência.

Mais recentemente, em 2015, foi realizada uma capacitação para 49 pessoas no município de Cerrito. Além de temas inclusos no SBV foi também apresentado ao público uma palestra sobre Prevenção de Quedas em Idosos. Dessa forma, espera-se que as capacitações contribuamativamente na construção social de cada um dos 317 participantes deste último ano, disseminando os conhecimentos básicos para a realização do primeiro atendimento à uma vítima.

Nos últimos 12 meses de atividades a LAPH proporcionou aprendizagem recíproca entre estudantes, professores, funcionários e sociedade, sobre a importância do APH, do reconhecimento precoce de uma vítima em situação de emergência para a sobrevida da mesma e noções sobre Suporte Básico de Vida. Segundo Hennington (2005), o projeto de extensão é uma forma de integrar a universidade à comunidade, por meio das capacitações busca-se levar a sociedade os conhecimentos construídos na academia objetivando desenvolvimento social.

4. CONCLUSÕES

O treinamento semanal dos integrantes da LAPH, em busca de informações, discussões e realização de atividades práticas, proporciona a eles preparação para atuar e auxiliar em casos de urgência e emergência. Além disso, torna-se possível a realização de capacitações para a comunidade na tentativa de conscientizar o público leigo sobre a importância do tema atendimento pré-hospitalar e, orientar as formas corretas de como agir em variadas situações emergenciais.

Por meio das atividades com a comunidade foram possíveis grandes trocas de experiência e de saberes, devido às diversas áreas de inserção do público atingido. Independentemente da área de atuação de uma pessoa é importante ter noções básicas sobre Suporte de Vida, pois situações de emergência podem ocorrer em qualquer momento e em qualquer lugar. Assim, o ato de qualificar-se se torna fundamental.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HENNINGTON, E. A. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de Extensão Universitária. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p.256-265, fevereiro de 2005.

MALVESTIO, M.A.A.; SOUSA, R.M.C. Suporte avançado à vida: atendimento a vítimas de acidentes de trânsito. **Revista de Saúde Pública**, v. 36, n. 5, p. 584-589, 2002.

MARTINS, P.P.S.; PRADO, M.L. Enfermagem e serviço de atendimento pré-hospitalar: descaminhos e perspectivas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 56, n. 1, p. 71-75, fev. 2003.

NARDINO, J.; BADKE, M.R.; BISOGNO, S.B.C.; GUTH, E.J. Atividades educativas em primeiros socorros. **Revista Contexto e Saúde-Ijuí**; Editora Unijuí, v. 12, n. 23, p. 88-92, jul/dez 2012.

PERGOLA, A.M.; ARAUJO, I.E.M. O leigo e o suporte básico de vida. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 2, p. 335-342, 2009.